

METODOLOGIA DE ENSINO COM ÊNFASE NO EXERCÍCIO DA SOCIALIZAÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DISCURSIVA A PARTIR DO GÊNERO BIOGRÁFICO

Átima Clemente Alves Zuanon¹
Ofélia Maria Imaculada²
Ângela Maria Garcia³

ZUANON, A. C. A.; IMACULADA, O. M.; GARCIA, A. M. Metodologia de ensino com ênfase no exercício da socialização e na construção discursiva a partir do gênero biográfico. **EDUCERE** - Revista da Educação, Umuarama, v. 12, n. 2, p. 183-205, jul./dez. 2012.

RESUMO: Objetivou-se relatar a aplicação de uma metodologia de ensino com ênfase na socialização e na construção discursiva a partir do gênero biográfico. O trabalho foi realizado no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa e envolveu três áreas do conhecimento. As práticas foram desenvolvidas com 160 alunos da primeira série do Ensino Médio, distribuídos aleatoriamente em 40 grupos, cada um com quatro indivíduos. Para possibilitar a integração dos alunos com os demais agentes da escola, a cada grupo foram atribuídas tarefas comuns de exercício da socialização: estudo e produção de textos discursivos a partir do gênero biográfico; coleta de dados ou informações por meio de entrevistas orientadas; registros de textos e fotografias; e, finalmente, a construção de um mural “*O dia de todos da escola*”. Os resultados do trabalho na escola confirmam que uma proposta metodológica que tenha como objetivo central gerar oportunidade de conhecer os demais agentes

¹Professora de Biologia do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa/UFV- Viçosa/ MG Licenciada e Bacharel em Ciências Biológicas - Universidade Federal de Viçosa/UFV - Viçosa/ MG Mestre em Educação para a Ciência/UNESP - Baurú- SP Doutoranda em Medicina Veterinária - Universidade Federal de Viçosa/MG Viçosa/MG - E-mail: atimazua@ufv.br

²Professora de Língua Portuguesa e Redação do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa- Viçosa- MG Graduada em Letras - Universidade Federal de São João Del Rei – MG Mestre em Letras - Universidade Federal de São João Del Rei - MG - E-mail: ofelia2005let@hahoo.com.br

³Professora de Sociologia do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa- Viçosa- MG Licenciada em Ciências Sociais - Universidade Federal Fluminense/UFF - Rio de Janeiro Licenciada em História - Universidade Estadual do Rio de Janeiro/UERJ- Rio de Janeiro Mestre e Doutora em Antropologia - Universidade Federal Fluminense/UFF -Rio de Janeiro E-mail: garcia.angela@ig.com.br

da escola por meio do exercício da socialização e da compreensão acerca do comportamento social humano no trabalho contribui para a formação crítica e integral do indivíduo. A capacidade dos alunos de se organizar e construir suas próprias estratégias de aprendizagem, sob a orientação dos mediadores/facilitadores, contribui para a formação de um indivíduo mais seguro, facilitando a prática do diálogo em ambientes externos à sala de aula. A postura apresentada pelos alunos no decorrer da tarefa sugere que a aplicação de estratégias de ensino interdisciplinares e que exijam dos discentes a socialização, estimulando seu interesse pelo outro no ambiente escolar pode trazer bons resultados em diversas esferas do conhecimento. Há necessidade de criação de dispositivos de atendimento extra-classe para os alunos, com o planejamento de atividades bem orientadas, a fim de fomentar sua presença em grupos sistematizados de trabalho; e a prática do exercício da reflexão sobre suas ações pedagógicas cotidianas. **PALAVRAS-CHAVE:** Comportamento humano no trabalho, Gênero biográfico, Socialização.

TEACHING METHODOLOGY WITH EMPHASIS ON SOCIALIZATION AND DISCURSIVE CONSTRUCTION FROM THE BIOGRAPHICAL GENRE

ABSTRACT: The objective of this paper is to report the application of a teaching methodology with emphasis on socialization and discursive construction from the biographical genre. The work was performed at the Application School in the Federal University of Viçosa, involving three areas of knowledge. The practices were developed with 160 students in the first year of high school, randomly distributed in 40 groups, each group with four individuals. In order to enable the integration of students with other school agents, each group had common tasks assigned for the socialization exercise: study and production of discursive texts from the biographical genre; data or information collection through targeted interviews; records of texts and photographs; and, finally, the construction of a poster “*the day of everyone at school*”. The results of the work at school confirm that a methodological approach with the central objective of generating opportunity to meet other school staff through the socialization exercise and understanding human social behavior at work contribute to-

wards the critical and complete training of the individual. The students' ability to organize and construct their own learning strategies under the guidance of mediators/facilitators, contributes to the formation of a more secure individual, facilitating the dialogues in environments outside the classroom. The position presented by the students during the task suggests that the implementation of interdisciplinary education strategies and strategies requiring socialization from learners, stimulating their interest in the other in the school environment, can bring good results in several knowledge spheres. There is a need for creating extra-curricular support devices for students, with the planning of well-targeted activities, in order to encourage their presence in groups of systematized work; and the practice of reflection exercise about their pedagogical routine actions.

KEYWORDS: Human behavior at work, Biographical genre, Socialization.

METODOLOGÍA DE ENSEÑANZA CON ÉNFASIS EN EL EJERCICIO DE LA SOCIALIZACIÓN Y EN LA CONSTRUCCIÓN DISCURSIVA A PARTIR DEL GÉNERO BIOGRÁFICO

RESUMEN: En esa investigación se ha buscado relatar sobre la aplicación de una metodología de enseñanza con énfasis en la socialización y en la construcción discursiva a partir del género biográfico. El estudio se realizó en el Colegio de Aplicación de la Universidad Federal de Viçosa y ha involucrado tres áreas del conocimiento. Las prácticas se desarrollaron con 160 estudiantes del primer grado de la secundaria, divididos aleatoriamente en 40 grupos, cada uno con cuatro personas. Para posibilitar la integración de los estudiantes con los demás agentes de la escuela, a cada grupo fueron asignadas tareas comunes de ejercicios de socialización: estudio y producción de textos discursivos del género biográfico; recopilación de datos o informaciones a través de entrevistas orientadas; registros de textos y fotografías; y, finalmente, la construcción de un mural "El día de todos de la escuela". Los resultados del trabajo en la escuela confirman que una propuesta metodológica que tenga como objetivo central generar oportunidad de conocer los demás agentes de la escuela a través del ejercicio de la socialización y de la comprensión del comportamiento social

humano contribuye para la formación crítica e integral del individuo. La capacidad de los estudiantes para organizarse y construir sus propias estrategias de aprendizaje, bajo la orientación de mediadores/facilitadores, contribuye para la formación de un individuo mas seguro, facilitando la práctica del diálogo en ambientes externos al aula. La actitud presentada por los estudiantes durante la tarea sugiere que la aplicación de estrategias de enseñanza interdisciplinarias y que exijan de los estudiantes la socialización, estimulando su interés por los demás en el ambiente escolar, puede traer buenos resultados en diversos ámbitos del conocimiento. Hay necesidad de creación de dispositivos de atendimento extra clase para los estudiantes, con el planeamiento de actividades bien orientadas, a fin de fomentar su presencia en grupos sistematizados de trabajo; y la práctica del ejercicio de reflexión sobre sus acciones cotidianas pedagógicas.

PALABRAS CLAVE: Comportamiento humano en el trabajo, Género biográfico, Socialización.

Introdução

O redimensionamento das ações pedagógicas, pautado na interface entre as várias áreas do conhecimento, primando pela diversificação de metodologias e inserção direta do aluno na tarefa docente, tem papel significativo na conquista de uma *pedagogia da autonomia*. A oportunidade para descentralizar opiniões e proporcionar crescimento afetivo e cognitivo se faz por meio do diálogo, elemento essencial para a soma e a troca de saberes. A percepção crítica e científica do conhecimento se constrói a partir da reflexão dos saberes de forma organizada, que culmina em um processo de ressignificação, ampliação e aplicação do conhecimento científico, pois, como afirma Moran (2007, p.23), o currículo precisa estar ligado à vida, ao cotidiano, fazer sentido, ter significado, ser contextualizado.

Práticas pedagógicas também pautadas no reconhecimento e nas relações interpessoais em que se inserem os alunos conferem segurança e credibilidade em suas ações. Essa instrumentação pode possibilitar o redimensionamento de práticas educativas visando o delineamento adequado de um espaço psicopedagógico e dialógico, de modo a favorecer a construção contínua de ideias acerca do objeto de estudo. Cabe

ao educador assumir que somente o diálogo que implica pensar crítico é capaz, também, de gerá-lo (FREIRE, 2004, p. 83). Além disso, sabe-se que as diversas metodologias pedagógicas aplicadas e direcionadas de forma criativa e com entusiasmo pelo professor facilitador podem abrir caminhos para a transformação do aprendiz. Isto reconhecido e experimentado, confirma-se o papel de uma educação que “altera” este sujeito aprendiz (APOLINÁRIO & SILVA, 2010).

A etnografia representa um estilo de pesquisa etnográfica elaborado por antropólogos para estudar a cultura e a sociedade. Trata-se de um exercício de “descrição cultural”, que, para a antropologia, tem dois significados: um conjunto de técnicas para a coleta de dados sobre valores, hábitos, crenças, práticas cotidianas e comportamentos de determinado grupo social; ou um relato escrito resultante do emprego dessas técnicas. Partindo do pressuposto de que o ambiente escolar representa um espaço de convivência, de conflitos de ideias, de troca de saberes e também de distribuição de tarefas entre professores funcionários e alunos, entende-se que esse ambiente contribui tanto para o desenvolvimento cognitivo e afetivo do aprendiz quanto para o exercício da busca de sua autonomia como indivíduo.

Assim, desenvolveu-se neste trabalho um estudo do tipo etnográfico envolvendo três áreas do conhecimento — sociologia (exercício da socialização), língua portuguesa (produção textual/gênero biográfico) e biologia humana (o homem como um ser social/cultural) — com os objetivos de: desenvolver a integração dos alunos com os demais agentes da escola, tornando essa tarefa um exercício de socialização para reconhecimento e respeito pelo trabalho dos demais sujeitos estudados na unidade de ensino; colher dados/informações, por meio de entrevistas orientadas e fotografias; e estudar e produzir textos discursivos do gênero biográfico.

Material e Métodos

A pesquisa foi realizada com alunos do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa (COLUNI) e teve a participação de toda a comunidade escolar, sobretudo funcionários e auxiliares.

Como técnica da etnografia, aplicou-se a *entrevista intensiva*

acompanhada de *registros fotográficos* de quase todos os agentes educativos da escola, de modo que o trabalho de campo fosse realizado pelos próprios alunos. Diferente de uma investigação estritamente de caráter científico, o trabalho de campo foi desenvolvido como uma tarefa bem orientada, prazerosa e amplamente discutida, que levou os alunos a aproximar-se de pessoas, situações, locais e eventos diversos, para que todas as situações vivenciadas pudessem ser registradas em suas manifestações naturais. Desse modo, fez-se acontecer um intenso exercício de socialização durante o processo de busca. Os dados descritivos das pessoas, sujeitos da escola, foram, ao final do trabalho de campo, utilizados pelos alunos para construção de um memorial “*O dia de todos na escola*”.

O trabalho de campo incluiu atividades de discussão, distribuição das atividades e coleta de dados, como descrito a seguir.

Inicialmente, realizou-se um sorteio utilizando o jogo educativo “*Microvilões*”, proposto por Maria Ligia Coutinho Carvalhal – USP-SP, como instrumento pedagógico, a fim de sistematizar, ao acaso, sem qualquer conduta tendenciosa, os grupos de trabalho. Formaram-se 10 grupos por sala, cada um com 4 alunos da primeira série. Também foi sorteado, de outro modo, o sujeito que seria entrevistado por cada grupo, ou seja, cada grupo ficou responsável por um sujeito da escola. Cada grupo foi responsável por todas as iniciativas necessárias para encontrar, aproximar, agendar, dialogar e fotografar o sujeito para participar dessa atividade, inclusive com justificativas pautadas nas orientações dos professores envolvidos.

As produções textuais, gênero biográfico, foram desenvolvidas e coladas no verso da fotografia, tamanho 21 × 14,5, do sujeito. Depois, foram plastificadas e, nelas, foi colocado um ilhós na parte superior para prendê-las em um náilon, numa altura de 1,5 m. Como exigências de formação dos textos, estabeleceu-se a edição em *Word for Windows*, fonte tipo *Times New Roman*, corpo 26, com espaçamento entre linhas 2, alinhamento justificado, com margens de 2 cm, visando atrair o interesse das pessoas que transitavam pela escola e facilitar a leitura dos textos.

Durante as aulas de Técnicas Gerais de Laboratório de Biologia – TGBs, os alunos se organizavam e se responsabilizavam por montar a exposição junto aos professores orientadores. A exposição dos trabalhos na escola foi mantida por um período de 15 dias, garantindo a visita por

pessoas vinculadas ou não à escola. Foi concedido espaço para que os visitantes emitissem sua opinião sobre o trabalho, por meio de entrevista oral, televisionada, realizada por graduandos do curso de comunicação da instituição.

Elaborou-se um cronograma de atividades extraclases acompanhado de um calendário para atendimento aos grupos e/ou seus representantes pelos três professores envolvidos das respectivas áreas do conhecimento, Biologia, Língua Portuguesa e Sociologia. Esse trabalho foi criteriosamente orientado, ao longo de um mês e meio, a fim de resolver questões relativas à produção textual, bem como questões técnicas para a confecção do material, no caso, foto/texto biográfico.

Foi solicitado aos alunos que registrassem na forma de um *diário de bordo* todos os acontecimentos ocorridos ao longo desse período relacionados à proposta. Ao final, cada grupo construiu também um texto opinativo sobre os momentos de dificuldades e/ou de satisfação ao longo do processo de produção. O texto opinativo foi entregue aos professores, para avaliação e reflexão com seus pares sobre a metodologia adotada e a experiência proposta. Essa etapa representou o fechamento/conclusão do trabalho.

Resultados e Discussão

Para o aluno-embrião, como é chamado quando chega ao Coluni, muitos servidores, com exceção de professores, diretor, orientador educacional e coordenador pedagógico, executam tarefas que, a princípio, não têm visibilidade ou valor no seu espaço de trabalho.

Entende-se que o aluno do ensino médio procura constantemente relações interpessoais para criação de laços, estabelecendo seu círculo de relações referenciais, as quais vão, em determinadas circunstâncias, conferir a ele segurança e credibilidade em suas ações. A sala de aula configura-se como um espaço dinâmico-sócio interacionista, além de apresentar perfil discente bastante heterogêneo. Portanto, é necessário adotar práticas pedagógicas que possibilitem inserir diretamente o aprendiz no processo ensino-aprendizagem. O aprendiz deverá ser capaz de resignificar e reconstruir suas visões de mundo, de sociedade com participação crítica e democrática no rico espaço escolar no qual se “movimenta” com

a pluralidade de saberes, com a história e, sobretudo com a construção do sujeito dotado de valores e princípios.

A educação efetiva, como observado no desenvolvimento das atividades de campo, só ocorre sustentada pelo processo de construção e participação dos pares. O aluno deixa de ser objeto no processo, construindo e reconstruindo, sob orientação do professor, novos conceitos. Assim, a aquisição de conhecimentos estáveis e organizados passa a constituir fatores educativos que influenciam substancialmente na aquisição de novos conhecimentos.

Neste trabalho foi possível comprovar que os alunos podem ser responsáveis pelas suas próprias aprendizagens, decorrentes de suas características enquanto sujeitos idiossincráticos, no entanto, a clareza dos objetivos, a orientação ao longo do processo pelos professores envolvidos e a sintonia entre a disponibilidade do tempo e a natureza da proposta são essenciais para o bom desenvolvimento de qualquer atividade em grupo. Cabe ao professor utilizar critérios logísticos para escolha dos materiais utilizados, manter a organização do espaço disponível e garantir clareza ao apresentar os critérios da produção sem encerrar os direcionamentos, ou seja, deixar acontecer, mas com flexibilidade e acordos. Todos esses elementos, em conjunto, podem contribuir para o incentivo, a integração e a interatividade salutar entre o aprendiz e os respectivos mediadores. Acresce ainda que o fato de esta estratégia de ensino propicia a descentralização de opiniões e implica também no desenvolvimento de potenciais de expressões, emoções e respeito mútuo.

Avaliar e modificar as ações educativas, ouvir o aprendiz e diversificar as metodologias de ensino dentro dos limites e das possibilidades é uma tarefa desafiadora para o docente que vislumbra um ensino formativo e promove mais autonomia em detrimento ao mero sucesso do indivíduo inserido no contexto escolar. A postura apresentada pelos alunos no decorrer da tarefa confirma a necessidade de se criarem dispositivos de atendimento extraclasse para fomentar sua presença em grupos sistematizados de trabalho e de convidar seus pares para o exercício da reflexão sobre suas ações pedagógicas cotidianas (NÓVOA, 2000, p. 132).

Confirmou-se ainda que, como descrito por BORDENAVE & PEREIRA (2001, p. 58), o professor não pode obrigar o aluno a aprender e que ensinar não é o mesmo que aprender.

O processo ensino aprendizagem, o exercício cognitivo e os modos de ressignificação do objeto de estudo em questão são desencadeados por várias estratégias, que incluem as motivações intrínsecas e extrínsecas do indivíduo (BUROCHOVITCH & BZUNECK, 2004). Entretanto, ainda está distante da realidade brasileira uma compreensão adequada das múltiplas funcionalidades neurofisiológicas relativas à memória e aprendizagem. A partir do momento em que forem desvendados os fenômenos da memória e da aprendizagem, provavelmente haverá mais acertos na escolha de metodologias de ensino. Nessa perspectiva, educadores estariam oportunizando e capacitando os alunos a ressignificar e transferir conhecimentos em circunstâncias novas e inesperadas (SANTO & BRUNO, 2009). Além disso, o papel facilitador/mediador do professor é imprescindível para uma progressão na sua aprendizagem.

A experiência vivenciada neste trabalho permitiu ao aluno desenvolver a capacidade de aproximar, comunicar e registrar informações acerca dos demais agentes da escola, aplicando, portanto, o aprendido nas diversas áreas de conhecimento envolvidas na pesquisa.

Conclusões

Uma proposta metodológica que tenha como objetivo central gerar oportunidade de conhecer os demais agentes da escola, por meio do exercício da socialização e da compreensão acerca do comportamento social humano, contribui para a formação crítica e integral do indivíduo. Uma prática pedagógica integracionista que leva em conta, também, a dimensão pedagógica do trabalho docente que remete questões específicas das relações interpessoais, das subjetividades, do jeito de ser de cada agente da escola, perpassa um pensamento restrito e equivocado do tipo “como elaborar um plano de aula”.

A capacidade dos alunos de se organizar e direcionar possibilidades de aprendizagem, sob a orientação dos mediadores/facilitadores, contribui para a formação de um indivíduo mais autoconfiante, proporcionando facilidade para exercer a prática do diálogo num ambiente que perpassa a sala de aula.

Referências

APOLINÁRIO, S. J.; SILVA, R. F. Metodologias pedagógicas com crianças no ambiente hospitalar. **EDUCERE – Revista da Educação**, Umuarama, v. 10, n. 1, p. 37-54, jan./jun. 2010.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino–aprendizagem**. Petrópolis: Vozes. 2001. 315 p.

BUROCHOVITCH, E.; BZUNECK, A. J. **Aprendizagem**: processos psicológicos e o contexto social na escola. Petrópolis: Vozes, 2004. 277 p.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004. 148 p.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2007.

NÓVOA, A. **Universidade e a formação docente**. Revista Interface – comunicação, Saúde, Educação, v. 4, n. 7, p. 129-137, ago. 2000.

SANTO, E. E.; BRUNO, R. S. As bases neuropsicológicas da memória e da aprendizagem e suas contribuições para os profissionais de educação. **EDUCERE – Revista da Educação**, Umuarama, v. 9, n. 2, p. 139-160, jul./dez. 2009.

ANEXO₁ – PLANO DE AULA EXPLICATIVO, ENTREGUE PARA TODOS OS GRUPOS PARA ORIENTÁ-LOS DURANTE A REALIZAÇÃO DA TAREFA PROPOSTA.

**CONHECENDO OS SUJEITOS DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO:
UMA PROPOSTA METODOLÓGICA COM ÊNFASE NO
EXERCÍCIO DA SOCIALIZAÇÃO E DA CONSTRUÇÃO DO
DISCURSO BIOGRÁFICO**

Prof^{as} Átima, Ângela, Ofélia

Introdução

A cada ano, o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa, MG (UFV) – Coluni- recebe 160 novos alunos que ingressam por meio de concurso público. Muitos deles, quiçá a maioria, oriundos de outros municípios do Estado e até mesmo de outras Unidades da Federação. No decorrer dos longos anos de existência do colégio, percebemos que não raro um grande número de alunos ingressa, cursa e sai da escola sem interagir ou mesmo conhecer todo o corpo docente e de funcionários que garantem o bom andamento dos trabalhos escolares. Constituem-se, no conjunto com os discentes, o que eles mesmos fazem questão de afirmar: “o melhor colégio do mundo!” Mas quem são as pessoas que, muitas vezes incógnitas, fazem deste “o melhor”, seja do mundo, do país, do estado, da cidade ou do coração de cada um por ele contagiado? Esta é a pergunta que queremos, junto com os alunos da 1ª série, fazer ecoar no espaço dos 45 anos do Coluni.

Uma história de sucesso como a dessa escola não se faz somente com os heróis do vestibular, da mesma forma que a vitória de uma guerra não se faz somente com generais. O trabalho cotidiano da escola é coletivo embora nos dividamos em gabinetes, em secretarias, cozinha, recepção, sala 3D, 2C etc. Revelar quem são os agentes sociais nesse espaço escolar que garante: **a)** a organização das turmas **b)** a limpeza e bom ambiente da sala de aula, **c)** o banheiro possível de ser usado, **d)** o lançamento das “famigeradas” notas e **e)** a organização das aulas, entre outras práticas afins, é a tarefa que cabe aos alunos que foram selecio-

nados pela história para ingressar no ano em que festejamos “45 anos marcando gols”.

Para tanto, um trabalho dessa natureza, exige organização, disciplina e, fundamentalmente, interação e integração dos investigadores com os sujeitos pesquisados, dos alunos “embriões” com os demais agentes sociais que compõem o Colégio de Aplicação. A integração e socialização entre todos os agentes que escrevem a história do “melhor colégio do mundo” é o principal objetivo do trabalho que desenvolveremos com os alunos. Nesse sentido escolhemos uma metodologia que prima pela interação pesquisador/pesquisado: a **Etnografia**. Trata-se de um estilo de pesquisa etnográfica elaborado por antropólogos para estudar a cultura e a sociedade caracterizando um exercício de “descrição cultural”. Para a antropologia esse termo tem dois significados: (1) entende-se como um conjunto de técnicas para a coleta de dados sobre os valores, os hábitos, as crenças, as práticas cotidianas e os comportamentos de um determinado grupo social; e (2) um relato escrito resultante do emprego dessas técnicas. Esse trabalho propõe uma adaptação da etnografia à escola. Nesse caso iremos propor um estudo do tipo etnográfico e não etnografia no seu sentido estrito. Utilizaremos como uma das técnicas da etnografia a **entrevista qualitativa** acompanhada de **registros fotográficos** de quase todos os agentes educativos da escola.

Um aspecto importante a destacar dessa proposta é o fato de ela caracterizar um trabalho de campo realizado pelos alunos da própria escola. Porém é importante ressaltar que não se trata de uma investigação para fins de pesquisa e sim de uma tarefa que leva os alunos a aproximar de pessoas, situações, locais, eventos de modo que essas situações serão registradas em suas manifestações naturais, fazendo acontecer, durante esse processo de busca, um intenso exercício de socialização. Os alunos, farão uso dos dados descritivos das pessoas, sujeitos de sua escola.

Vale ressaltar que todos esses dados coletados serão sistematizados em forma de produção textual, mais especificamente sob a configuração do gênero biografia. Dessa maneira, os alunos estarão exercitando a prática da reflexão associada à escrita; práticas que, quando conexas, trazem uma maior sistematização e aprendizagem efetiva dos conteúdos envolvidos. A Produção Textual, dessa maneira, tem a função de proporcionar aos alunos, nesse caso em específico, o conhecimento e a produção

do gênero textual biografia em um contexto de produção prática, o que viabiliza o reconhecimento das funções sociais do gênero em questão.

Justificativa: Com a intenção de iniciar um trabalho de construção de um memorial da escola faz-se necessário que conheçamos “de perto” os sujeitos dessa unidade de ensino. Para tanto, justifica-se um trabalho de Sociologia (exercício da interação e socialização), Língua portuguesa (produção textual/Gênero biográfico) e Biologia (instinto/comportamento “animal” - humano/nicho e a sociedade civilizada/cultura).

Objetivo geral: Possibilitar, de alguma forma, a integração dos alunos com os demais agentes da escola; tornar-se como tarefa comum o exercício do reconhecimento e do respeito pelo trabalho que estes servidores exercem, nesta unidade. Para o aluno (Embrião) que chega na escola, muitos servidores, com exceção dos professores, diretor, serviço de orientação educacional e coordenação pedagógica assumem tarefas que, a princípio, não tem tanto valor no seu espaço de trabalho. É preciso mudar essa concepção, uma vez que o espaço escolar cotidiano se completa e se constrói pautado numa rede de interações e construções dos sujeitos envolvidos.

Objetivos específicos: Construir dados, por meio de entrevistas (orientadas), e fotografias (concedidas) para fins de construção do mural “Dia de todos da escola” em comemoração aos 45 anos do COLUNI.

Procedimentos Metodológicos

1. Serão formados 10 grupos por sala. Cada grupo terá 4 alunos (sorteio/carta dos Microvilões) - TGB₅;
2. Será sorteado, também, o sujeito que será entrevistado pelo grupo, ou seja, cada grupo será responsável por um sujeito da escola;
3. O grupo tomará todas as iniciativas para **encontrar, aproximar, dialogar e fotografar** o sujeito para participar dessa atividade, inclusive com justificativas pautadas nas orientações dos professores envolvidos; São eles: Ângela (Sociologia), Átima (Biologia) e Rosana/Ofélia (Língua Portuguesa).

4. A produção textual deverá ficar no **verso da fotografia** (revelada e plastificada) do sujeito com tamanho **25 x 18,0 cm**. O texto deverá apresentar a letra com tamanho **20**. Tal exigência se justifica para facilitar e estimular o interesse das pessoas pela leitura sobre as informações do sujeito entrevistado. A **Biografia** apresentada no **verso da fotografia**, impressa com papel apropriado, (tamanho **25cm por 18,0 cm**), precisará de um orifício bem pequeno, discreto, (com ilhós branco – casa bandeirante/shopping da moda) o suficiente para atravessar uma fina linha de nylon para pendurá-la no varal. Este varal será providenciado pelo professor e no dia 5/5/10 – quarta feira estará no saguão da escola para **cada grupo** expor sua produção.

5. Toda a produção do grupo (Biografia/Fotografia) irá para exposição no espaço da escola, permanecendo por um período de 15 dias.

6. No dia **05 de maio, quarta feira**, durante as aulas de TGB será montada a exposição pelos alunos da primeira série junto aos professores orientadores. Nessa data, portanto, estarão expondo o mural “Dia de todos da escola”.

7. O grupo deverá produzir um texto de caráter **interpretativo/crítico** a respeito do desenvolvimento deste trabalho interdisciplinar. Ou seja, opinar, por escrito sobre os momentos de dificuldades e/ou de satisfação durante a produção do trabalho. Esse registro, por escrito, deverá ser entregue para um dos professores (a combinar). Essa etapa representa o fechamento/conclusão do trabalho. Nesse caso seria importante o *diário de bordo* para cada grupo.

Digitar sua opinião no formato:

Papel A₄, Fonte Times New Roman; Tamanho: 12; Margens: 2,0; Espaço: 1,5

Componentes do grupo

Nome:	No chamada:	Turma:

Lista dos sujeitos da escola envolvidos nesse trabalho

Adalberto Sebastião dos Santos – Equipe da limpeza da escola
Adenilson Abranches Monteiro – Professor de Química
Ângela Maria Garcia – Professora de Sociologia
Átima Clemente Alves Zuanon – Professora de Biologia
Allain Wilham Silva de Oliveira – Professor de Geografia
Aparecida Consolação Avelino – Equipe da limpeza da escola
Catarina Greco Alves – Orientadora Educacional da escola
Cleuza Eunice Pereira Brumano – Professora de Matemática
Daniel da Silva Souza – Professor de Filosofia
Daniel Rodrigues Ventura – Professor de Física
Denise Garcia Vilela – Professora de Inglês
Diná Magalhães de Faria – Professora de Educação Física
Duarte de Magalhães Barbalho – Professor de História
Edson Luis de Freitas - Equipe da limpeza da escola
Edson Luis Nunes – Professor de Física
Elenice Aparecida Carlos – Professora de Química
Eunice Bitencourt Bohnenberger – Diretora da escola
Flávio Magno Moreira Pinto – Auxiliar administrativo da escola
Hélio Paulo Pereira Filho – Professor de Biologia
Isnard Domingos Ferraz – Professor de Física
Jildete karla dos Santos – Professora de Biologia
José Cláudio Saraiva – Professor de Matemática
José Marcelo Gomes – Professor de Física
José Mauro de Freitas – Recepção/Apoio/Contínuo da escola
Juliana Jardim de Oliveira e Oliveira – Professora de História
Jurandy Afonso Magalhães – Auxiliar administrativo da escola
Leomar Tiradentes – Professor de Geografia
Luciano Esteves Peluzio – Professor de Biologia
Luisa Lúcia e Silva Santana – Coordenadora Pedagógica da escola
Márcia Cristina Fontes Almeida – Professora de Inglês
Marilda A. Ionta – Professora de História
Mário Alino Barduni Borges – Professor de Educação de Física
Meire Rute Nantes – Secretária Chefe de Expediente da escola
Ofélia Maria Imaculada – Professora de Língua Portuguesa

Paulo Tadeu Gandra Campos – Professor de Matemática
Próspero Brum Paoli – Professor de Educação Física
Renata Rena Rodrigues – Professora de Língua Portuguesa
Rita de Cássia Coelho de Alvarenga – Professora de Arte
Rosana Aparecida de Paula (P)
Romildo Machado - Secretário do Registro escolar da escola
Sandra Helena Lima Marteleto - Secretária do Registro escolar da escola
Silvana Marchesani – Professora de Língua Portuguesa
Tânia Maria de Barros - Equipe da limpeza da escola
Tarcísio Gomide Filho – Professor de Educação Física
Tiago Coelho de Assis Lage – Professor de Química
Tiago Nogueira Galinari – Professor de Geografia
Valdir Batista Alves de Freitas - Equipe da limpeza da escola

Anexo₂ – Texto biográfico acompanhado da fotografia do sujeito

Juliana Jardim de Oliveira e Oliveira

Nasceu em Viçosa, em 1984. Estudou no COLUNI entre os anos 1999-2002 e ingressou no curso de História da UFV, onde se formou em 2007. Em 2008, iniciou o Mestrado em História pela UFOP; estando agora em processo de conclusão. Aos 25 anos resolveu enfrentar o desafio de se tornar parte do corpo docente do COLUNI. Para Juliana, trabalhar na escola, principalmente para quem estudou aqui é não só um sonho realizado, mas uma experiência de vida e de trabalho fantásticas. Ela acredita que a produção e o compartilhamento do conhecimento histórico são absolutamente fundamentais para a formação de cidadãos mais conscientes e mais preparados para fazerem suas escolhas. Os 45 anos do colégio representam a persistência e a dedicação de todos que aqui trabalham em continuar formando cidadãos preparados e comprometidos com um ensino de qualidade. Representa também a sua volta ao colégio como professora, o que foi motivo de festejo por aqueles que conviveram com ela como alunos na época (“que me pediram para eu me vingar!!!!” – brinca a professora), pelos amigos e pais. Esses 45 anos representam a esperança de uma continuidade repleta de mudanças. Com uma filha de 9 anos, a única coisa que deseja é que o COLUNI continue existindo,

para que a filha, como ela, tenha garantido “O MELHOR COLÉGIO DO MUNDO”!!!



Anexo₃ – Alguns textos opinativos, na íntegra, produzidos pelos grupos ao final de todas as etapas da tarefa proposta

Texto₁

“Um grupo, um sujeito, uma biografia. Nas últimas semanas vivenciamos as experiências de interagir com um determinado funcionário do nosso colégio por meio de um trabalho em que deveríamos escrever uma biografia com base em uma entrevista e ilustrá-lo com uma foto.

O trabalho exigia, de fato, muita dedicação e certo tempo por parte dos membros, mas mesmo assim foi uma atividade bastante enriquecedora, pois possibilitou certa aproximação entre os alunos da 1ª série, recém-chegados ao colégio, e os funcionários do mesmo, desde aqueles que zelam pela limpeza, os que ensinaram até os que coordenaram. Com

algumas dificuldades, a de redigir uma biografia a partir de uma entrevista, o trabalho não deixou de despertar o interesse dos próprios alunos que estavam participando, e de repente estávamos envolvidos de tal forma que as discussões sobre a atividade já não estavam mais entre os limites dos quatro membros de cada grupo, e sim de toda a classe.

Talvez esse tenha sido para nós um dos poucos trabalhos em grupo deste ano que tenha despertado, de fato, interesse nos outros alunos. Percebemos que os colegas dos outros anos queriam saber mais sobre os sujeitos. O trabalho, com uma proposta diferente e criativa, acabou despertando interesse de outras pessoas que fizeram, desse modo, parte da exposição.

Além de todos os outros itens enriquecedores favorecidos pelo trabalho, não podíamos deixar de ressaltar a importância de trabalho em equipe para o entrosamento entre os colegas de classe. Mas a melhor parte, sem dúvidas, é ver a exposição pronta, com todos os trabalhos ao alcance de quem quiser ler, sem contar o enriquecimento dos variados gêneros textuais que o trabalho acabou trazendo a cada um dos participantes”.

Texto₂

“Nos foi apresentada uma proposta de trabalho, melhor, uma metodologia alternativa, em que nós, alunos do primeiro ano do coluni, ficaríamos responsáveis por construir as respectivas biografias dos sujeitos que trabalham no colégio, abrangendo as disciplinas de português, sociologia e biologia (TGB). O objetivo principal do trabalho era a reconstrução da história dos funcionários, professores e coordenadores da escola, relacionando a vida dos sujeitos com a importância que eles tem para o colégio Coluni. As biografias seriam expostas em mural chamado ‘Dia de todos da escola’ em comemoração aos 45 anos do colégio.

Ao finalizar o trabalho, nos demos conta de que ele foi viável, alcançou os objetivos almejados e nos deixou experiências e aprendizados inesquecíveis. Mesmo sendo trabalhosas e exigindo muita atenção, dedicação as etapas propostas com antecedência e rigorosidade foram devidamente acompanhadas pelos professores que nos ajudaram, esclareceram nossas dúvidas e nos deram as instruções necessárias para a realização de

cada atividade. Além disso, recebemos um roteiro com todas as explicações referentes às exigências solicitadas.

Um aspecto relevante que percebemos foi a aproximação das pessoas do grupo, já que os participantes foram sorteados e não escolhidos por nós. Antes do trabalho, não nos conhecíamos muito bem. Mas as reuniões permitiram que novas amizades fossem formadas. Diante dos desafios propostos, trabalhamos em conjunto, compartilhamos nossas ansiedades e também nos divertimos muito. Nosso grupo se empenhou com responsabilidade para a realização de um trabalho bem feito, sempre seguindo as instruções dadas em sala de aula. Mesmo tendo uma rotina de estudo tão apertada, soubemos administrar o tempo para realizar as atividades do trabalho, uma vez que este, foi prudentemente proposto com a devida antecedência.

Outra consequência importante foi o aprendizado de novos gêneros textuais. Nas aulas de Língua portuguesa tivemos momentos específicos para conhecer alguns gêneros que foram utilizados para a realização das etapas do trabalho, como entrevista, biografia, artigo de opinião e o diário de bordo.

Reconhecemos também que a rigorosidade exigida pelos professores orientadores teve efeito positivo, pois pronta a exposição, vimos como os trabalhos bem feitos e padronizados produziram uma sensação agradável e convidativa para a leitura e apreciação.

Ficamos satisfeitos em perceber que os objetivos almejados foram atingidos, pois além de conhecer um pouco mais sobre os diversos sujeitos que trabalham no colégio aprendemos a reconhecer a importância das funções que eles realizam. Algumas pessoas ficaram emocionadas e se sentiram honradas em ter suas histórias de vida escritas pelos alunos. Vimos também que a maioria dos sujeitos criou laços afetivos com o coluni e tem prazer de trabalhar nessa escola tão renomada.

Além de tudo isso, ficamos muito contentes em conhecer o sujeito a quem entrevistamos e que será provavelmente nossa professora. Portanto, esse trabalho teve diversos significados para nós. Sabemos reconhecer a importância de seus objetivos e nos sentimos realizados e aliviados, uma vez que temos consciência de que fizemos o nosso melhor”.

Texto₃

“O trabalho realizado pelos alunos do Coluni além de dar uma oportunidade aos funcionários de se expressar e contar um pouco de suas histórias construídas neste colégio, permitiu aos alunos conhecer um pouco mais sobre os funcionários que nele trabalham, sejam esses professores ou não, criando uma espécie de interação aluno-funcionário.

Nós, alunos, com esse trabalho, saímos ganhando muito, uma vez que podemos conhecer a história de nossos professores aqui no Coluni: De onde vieram, por que estão aqui, como chegaram aqui e quando chegaram no colégio. Além dos professores também ganhamos a oportunidade de conhecer figuras um tanto omissas das salas de aula, ou seja, funcionários que não são professores, porém que desempenham papéis fundamentais para manter o bom desempenho do colégio.

Já os funcionários também ganham muito com esse trabalho, pois ganham uma coisa fundamental para o sucesso de todo indivíduo: Reconhecimento. Com essa oportunidade de serem biografados os mesmos explicitam suas demais importâncias, ou seja, mostram o que fazem para manter nosso colégio de “pé”.

Em conjunto, tanto nós, alunos, quanto funcionários, ganhamos com esse trabalho, pois um conhecendo o outro o ambiente fica mais harmonioso, ou seja, aconchegante. Eis mais outro motivo para nos alegrarmos que o colégio no qual estudamos é o “melhor do mundo”. Mais um ponto positivo para o Coluni.

Contudo, esse trabalho proporciona uma mudança no âmbito social do colégio, pois como já foi dito, o mesmo cria uma interação aluno-funcionário, torna o ambiente escolar mais amigável e harmônico e, principalmente, valoriza os funcionários de nossa escola, que são sim merecedores de um reconhecimento, pelo menos por parte dos alunos que aqui estudam e desfrutam do trabalho que esses fazem para tornar o colégio um tanto sublime”.

Texto₄

“45 anos: Uma data muito especial para o Colégio Universitário de Viçosa. Estamos, então, comemorando esse aniversário durante todo

o ano. Dentre as comemorações destacamos nosso trabalho de entrevista com os funcionários e professores realizados com interdisciplinaridade.

As turmas se dividiram em grupos e foram sorteados os entrevistados, no nosso caso devíamos fazer a entrevista com Adalberto, um faxineiro, o que nos agradou muito, pois essa é uma profissão muito importante e pouco valorizada atualmente na sociedade, assim poderíamos destacar como ele contribuiu e contribui para o bom funcionamento da escola e para o bem-estar de alunos e funcionários.

Adalberto Sebastião dos Santos é uma pessoa amigável, bem-humorada, responsável e tem um bom relacionamento com todos, a execução do trabalho foi tranquila, exceto por um problema de saúde dele, que nos fez adiá-la. O nosso entrevistado respondeu a todas as perguntas sem complicações e de boa-vontade, durante a conversa foi se descontraindo até percebermos que era uma pessoa muito legal, se tornando nosso amigo. Depois da entrevista pronta, o fotografamos.

O nosso grupo se dá muito bem, assim foi prazeroso escrever a biografia. Também temos a consciência de que fizemos isso para homenagear e demonstrar o quanto é importante o esforço particular e individual de cada um desses profissionais, para tornar esse nosso colégio uma referência nacional em qualidade de ensino e de educação.

Prontos os trabalhos, foram pendurados no anfiteatro de forma que ficassem expostos à disposição de todos, as biografias realizadas pelos alunos ficaram muito bem feitas e sentimos muito orgulho, pois todos paravam para olhá-las e prestigiá-las. Tudo foi muito produtivo por nos permitir conhecer os funcionários desse grande colégio de uma maneira mais completa, assim entender um pouco de sua história e aprender a valorizar o trabalho de cada um. Cada biografia que ali está pendurada faz parte da história do COLUNI que tanto é importante para todos nós!”

Texto₅

“O trabalho realizado pelos alunos do Coluni além de dar uma oportunidade aos funcionários de se expressar e contar um pouco de suas histórias construídas neste colégio, permitiu aos alunos conhecer um pouco mais sobre os funcionários que nele trabalham, sejam esses professores ou não, criando uma espécie de interação aluno-funcionário.

Nós, alunos, com esse trabalho, saímos ganhando muito, uma vez que podemos conhecer a história de nossos professores aqui no Coluni: De onde vieram, por que estão aqui, como chegaram aqui e quando chegaram no colégio. Além dos professores também ganhamos a oportunidade de conhecer figuras um tanto omissas das salas de aula, ou seja, funcionários que não são professores, porém que desempenham papéis fundamentais para manter o bom desempenho do colégio.

Já os funcionários também ganham muito com esse trabalho, pois ganham uma coisa fundamental para o sucesso de todo indivíduo: Reconhecimento. Com essa oportunidade de serem biografados os mesmos explicitam suas demais importâncias, ou seja, mostram o que fazem para manter nosso colégio de “pé”.

Em conjunto, tanto nós, alunos, quanto funcionários, ganhamos com esse trabalho, pois um conhecendo o outro o ambiente fica mais harmonioso, ou seja, aconchegante. Eis mais outro motivo para nos alegrarmos que o colégio no qual estudamos é o “melhor do mundo”. Mais um ponto positivo para o Coluni.

Contudo, esse trabalho proporciona uma mudança no âmbito social do colégio, pois como já foi dito, o mesmo cria uma interação aluno-funcionário, torna o ambiente escolar mais amigável e harmônico e, principalmente, valoriza os funcionários de nossa escola, que são sim merecedores de um reconhecimento, pelo menos por parte dos alunos que aqui estudam e desfrutam do trabalho que esses fazem para tornar o colégio um tanto sublime”.

Texto₆

“45 anos: Uma data muito especial para o Colégio Universitário de Viçosa. Estamos, então, comemorando esse aniversário durante todo o ano. Dentre as comemorações destacamos nosso trabalho de entrevista com os funcionários e professores realizados com interdisciplinaridade.

As turmas se dividiram em grupos e foram sorteados os entrevistados, no nosso caso devíamos fazer a entrevista com Adalberto, um faxineiro, o que nos agradou muito, pois essa é uma profissão muito importante e pouco valorizada atualmente na sociedade, assim poderíamos destacar como ele contribuiu e contribui para o bom funcionamento da

escola e para o bem-estar de alunos e funcionários.

Adalberto Sebastião dos Santos é uma pessoa amigável, bem-humorada, responsável e tem um bom relacionamento com todos, a execução do trabalho foi tranquila, exceto por um problema de saúde dele, que nos fez adiá-la. O nosso entrevistado respondeu a todas as perguntas sem complicações e de boa-vontade, durante a conversa foi se descontraindo até percebermos que era uma pessoa muito legal, se tornando nosso amigo. Depois da entrevista pronta, o fotografamos.

O nosso grupo se dá muito bem, assim foi prazeroso escrever a biografia. Também temos a consciência de que fizemos isso para homenagear e demonstrar o quanto é importante o esforço particular e individual de cada um desses profissionais, para tornar esse nosso colégio uma referência nacional em qualidade de ensino e de educação.

Prontos os trabalhos, foram pendurados no anfiteatro de forma que ficassem expostos à disposição de todos, as biografias realizadas pelos alunos ficaram muito bem feitas e sentimos muito orgulho, pois todos paravam para olhá-las e prestigiá-las. Tudo foi muito produtivo por nos permitir conhecer os funcionários desse grande colégio de uma maneira mais completa, assim entender um pouco de sua história e aprender a valorizar o trabalho de cada um. Cada biografia que ali está pendurada faz parte da história do COLUNI que tanto é importante para todos nós!”

Recebido em / Received on / Recibido en 07/08/2012

Aceito em / Accepted on / Acepto en 03/02/2014